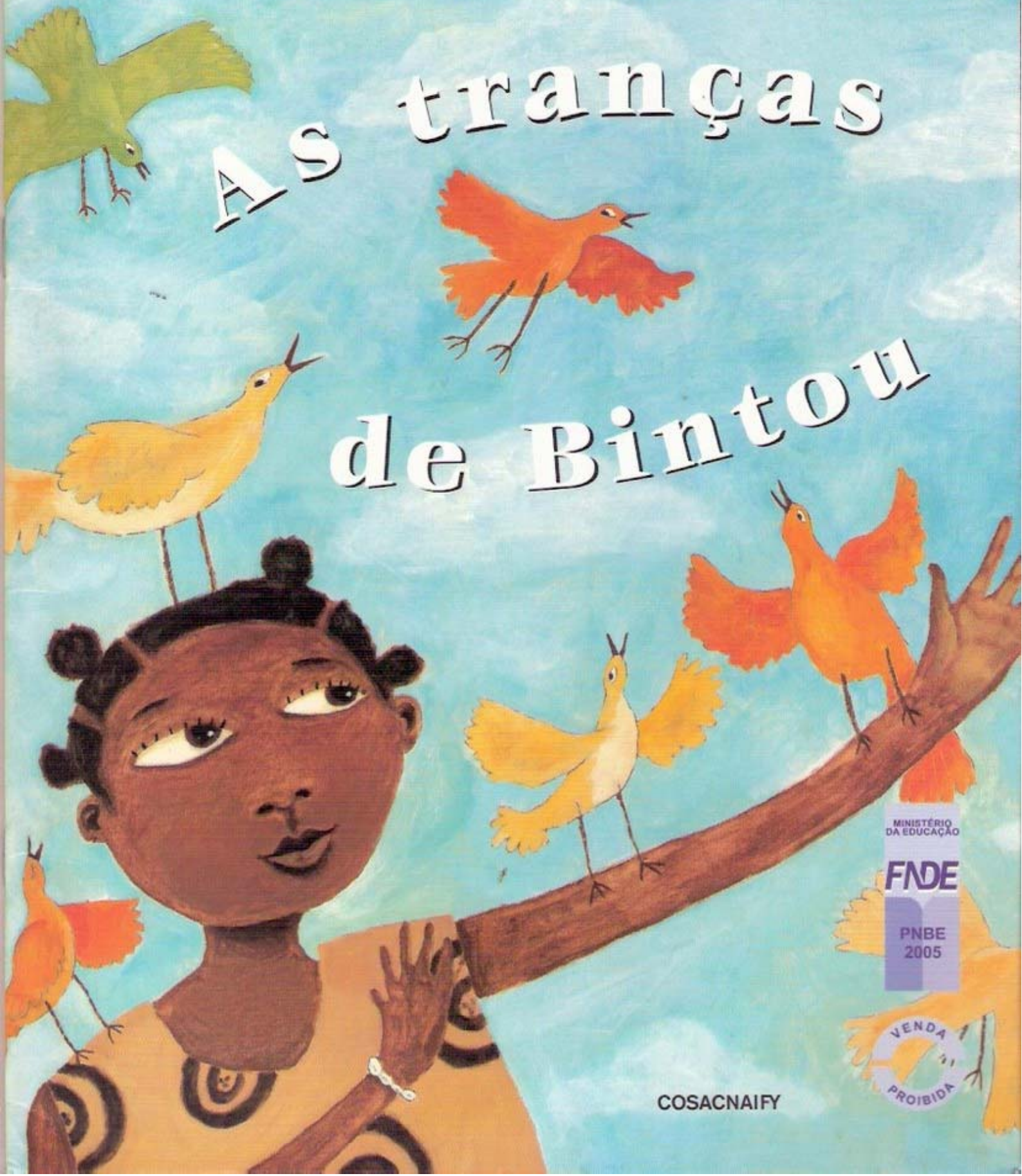


Sylviane A. Diouf • Ilustrações de Shane W. Evans

As tranças

de Bintou



MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

FNDE

PNBE
2005

COSACNAIFY

VENDA
PROIBIDA

As tranças de Bintou



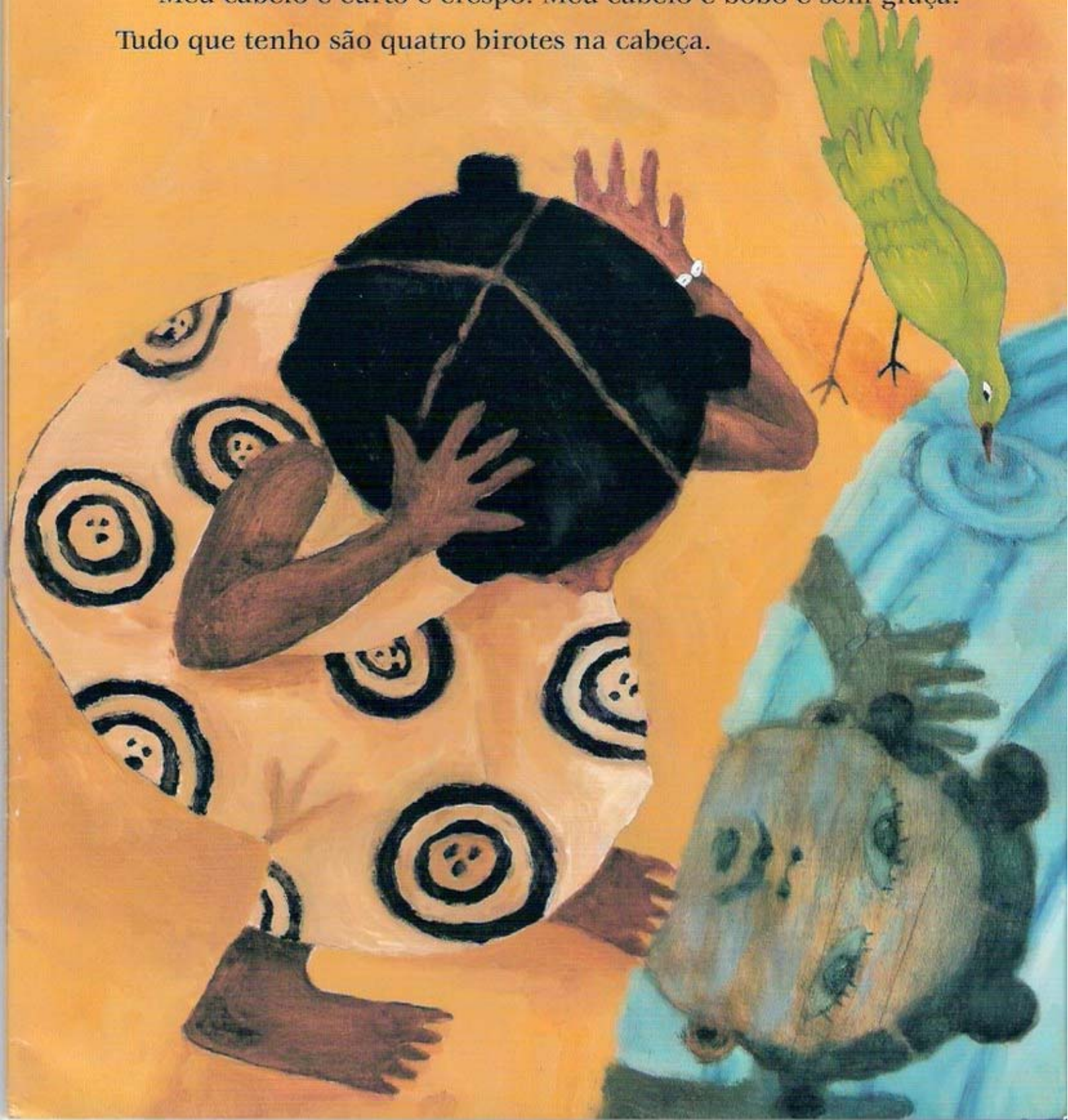
Sylviane A. Diouf

Ilustrações de Shane W. Evans

COSACNAIFY

Meu nome é Bintou, e meu sonho é ter tranças.

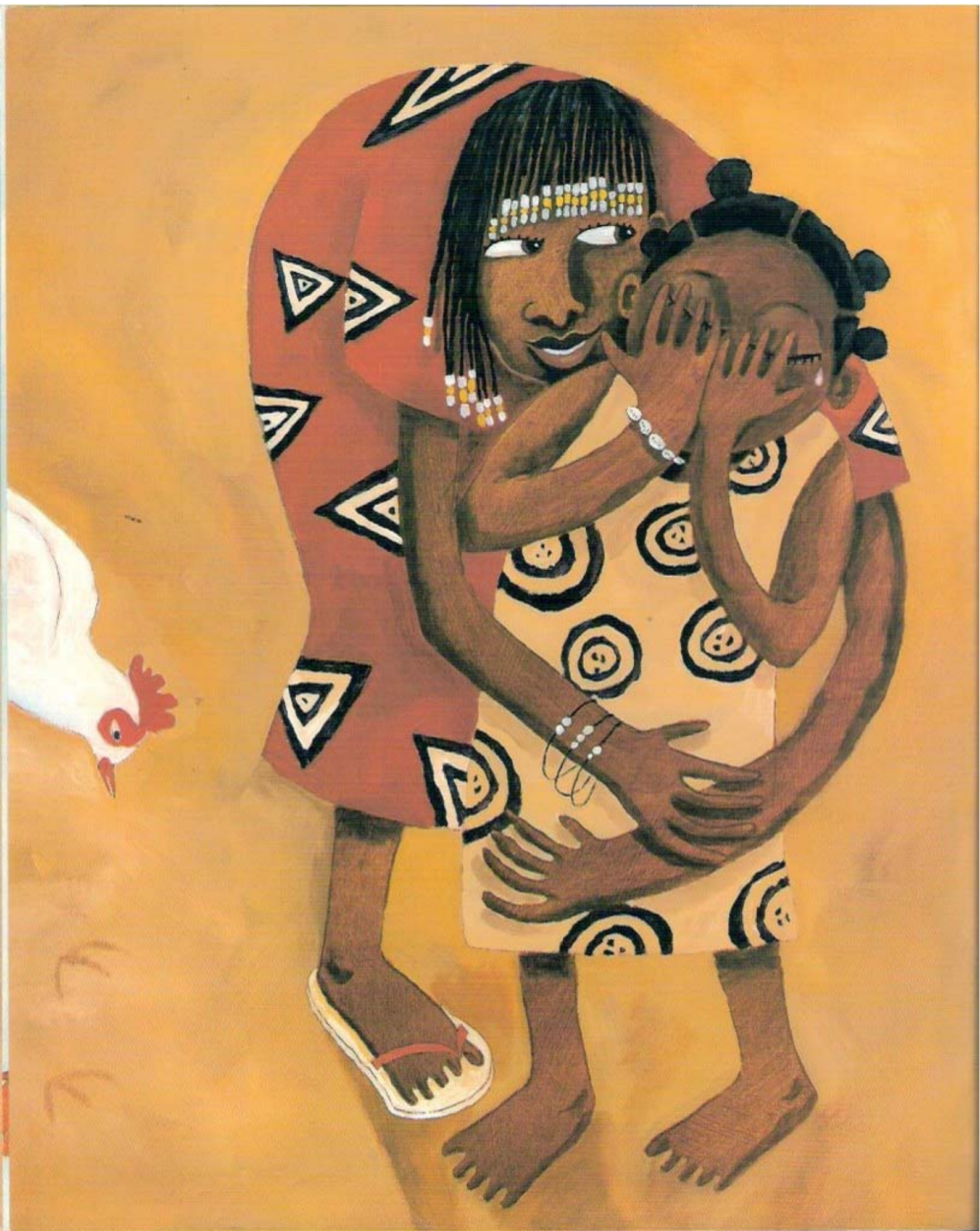
Meu cabelo é curto e crespo. Meu cabelo é bobo e sem graça.
Tudo que tenho são quatro birotos na cabeça.



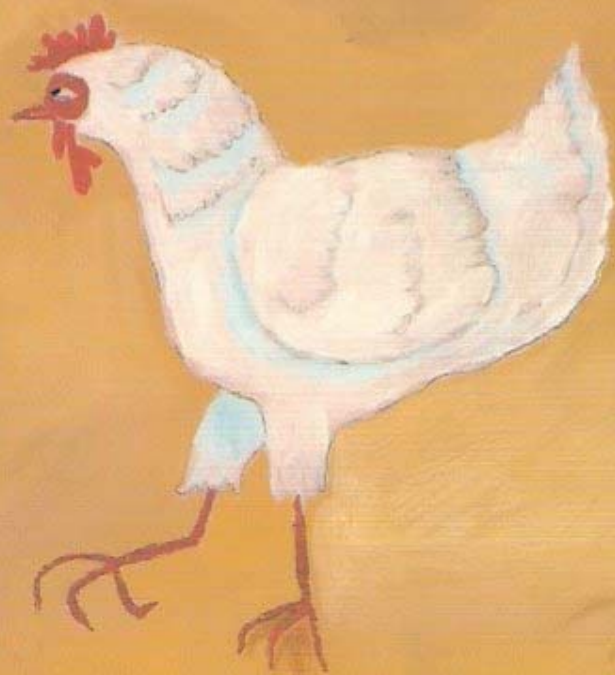


Às vezes, sonho que passarinhos estão fazendo ninhos na minha cabeça. Seria um ótimo lugar para deixarem seus filhotes. Aí eles dormiriam sossegados e cantariam felizes. Mas na maioria das vezes eu sonho mesmo é com tranças. Longas tranças, enfeitadas com pedras coloridas e conchinhas.

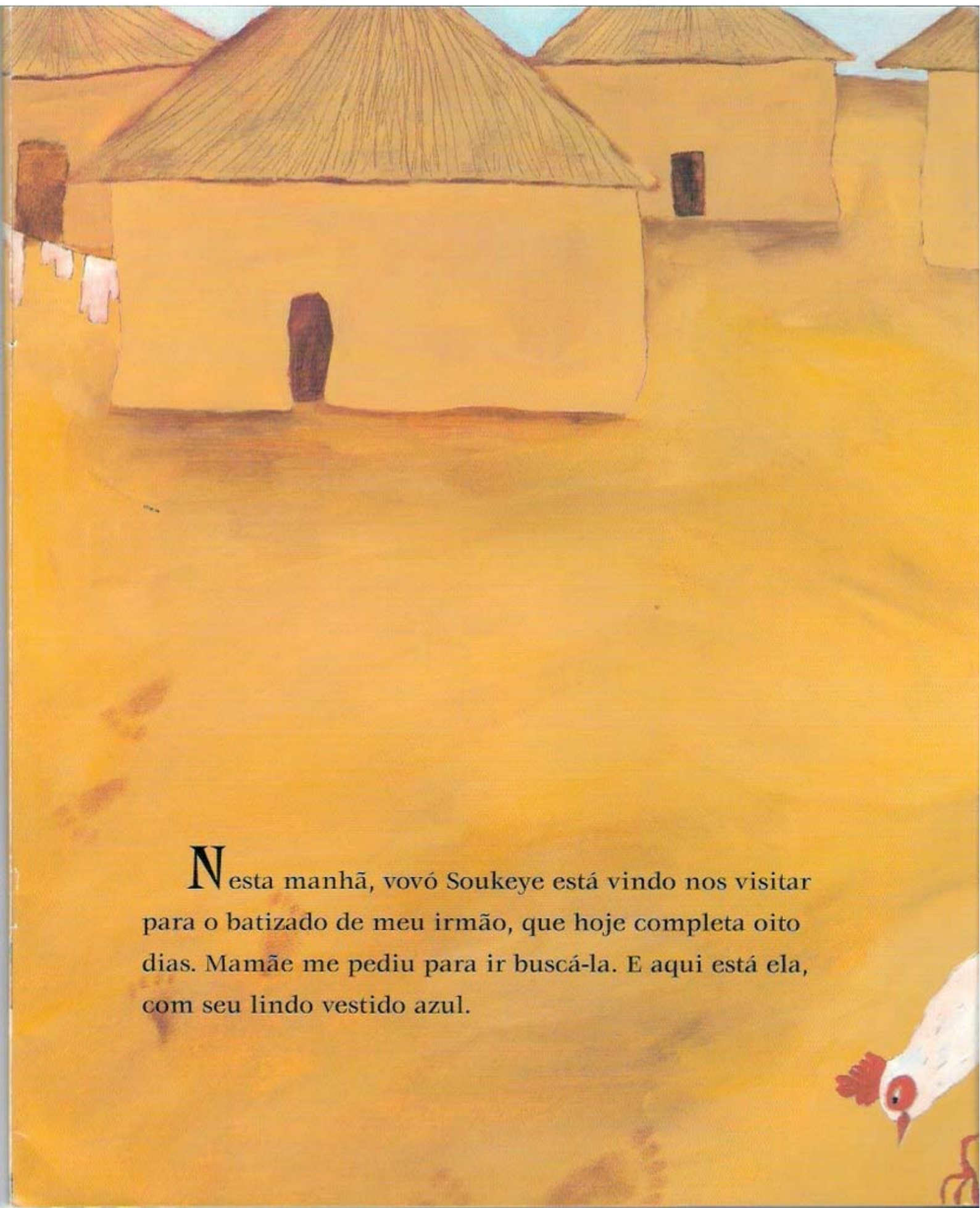




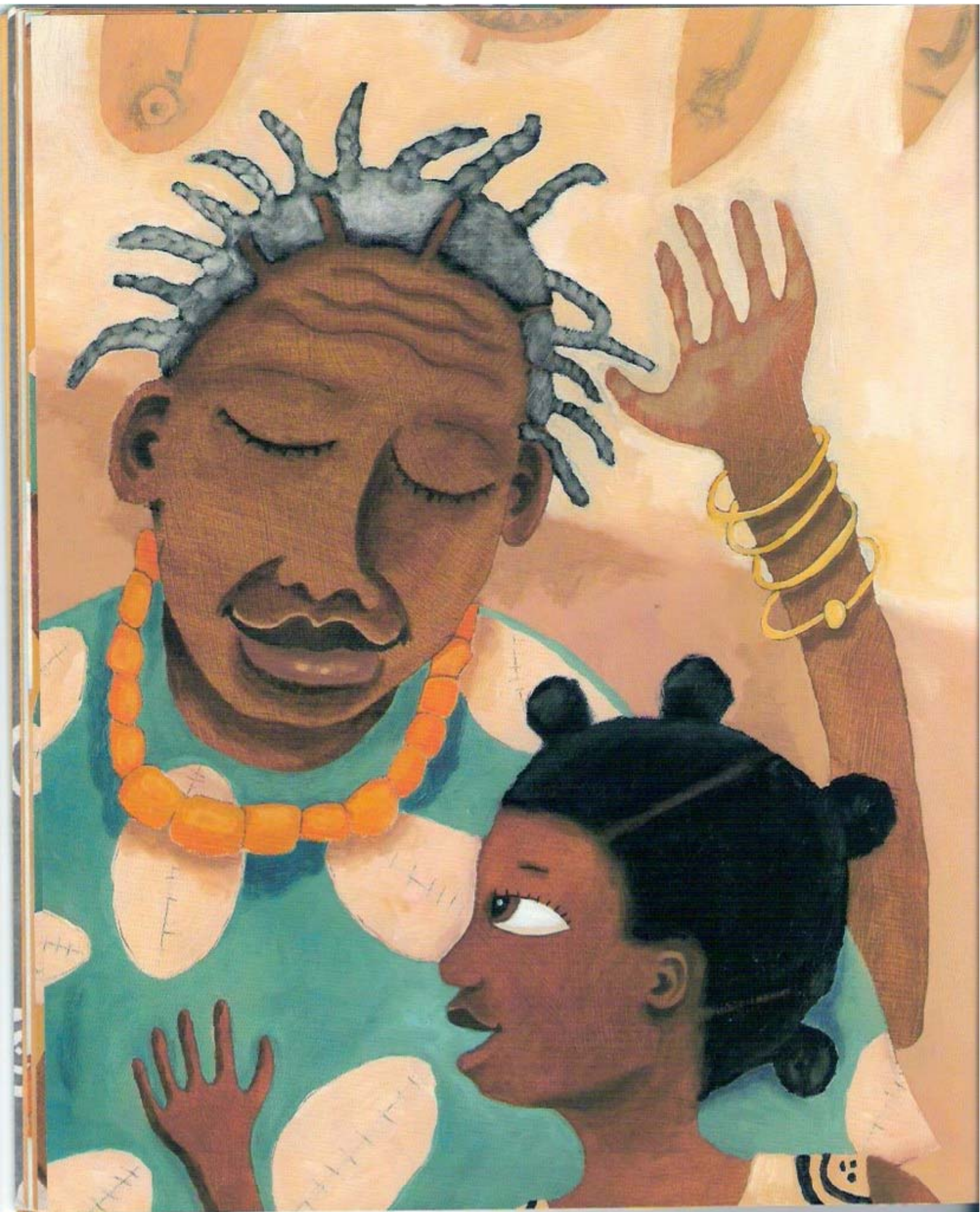
Minha irmã, Fatou, usa tranças e é muito bonita. Quando ela me abraça, as miçangas das tranças roçam nas minhas bochechas. Ela me pergunta: "Bintou, por que está chorando?". Eu digo: "Eu queria ser bonita como você". "Meninas não usam tranças. Amanhã eu faço novos birotos no seu cabelo." Eu sempre acabo em birotos.







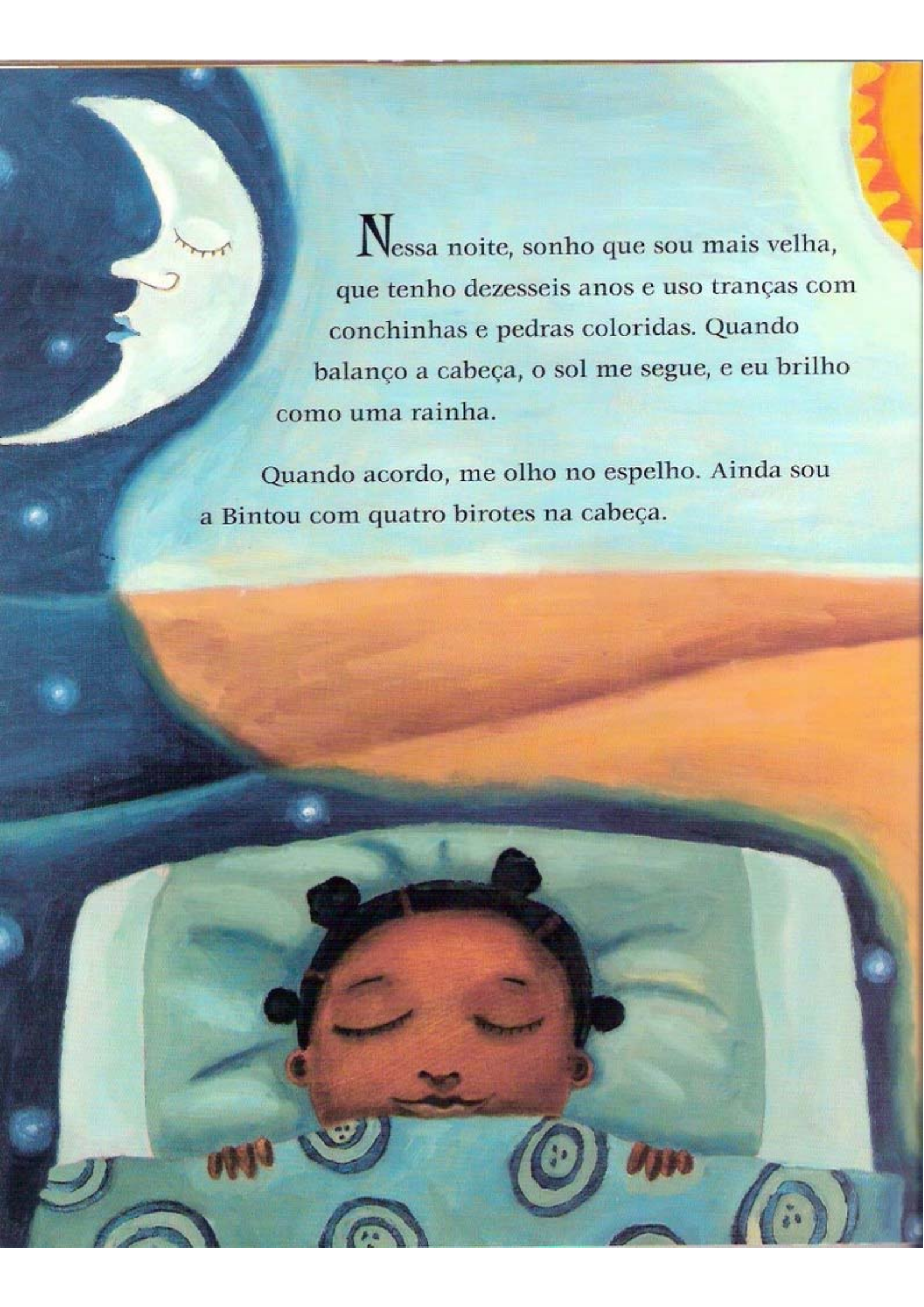
Nesta manhã, vovó Soukeye está vindo nos visitar para o batizado de meu irmão, que hoje completa oito dias. Mamãe me pediu para ir buscá-la. E aqui está ela, com seu lindo vestido azul.



Vovó Soukeye sabe de tudo. É o que mamãe sempre diz. Ela me explicou que os mais velhos sabem mais porque viveram mais, e por isso aprenderam mais. E, já que a vovó sabe tudo, eu lhe pergunto por que meninas não podem usar tranças.

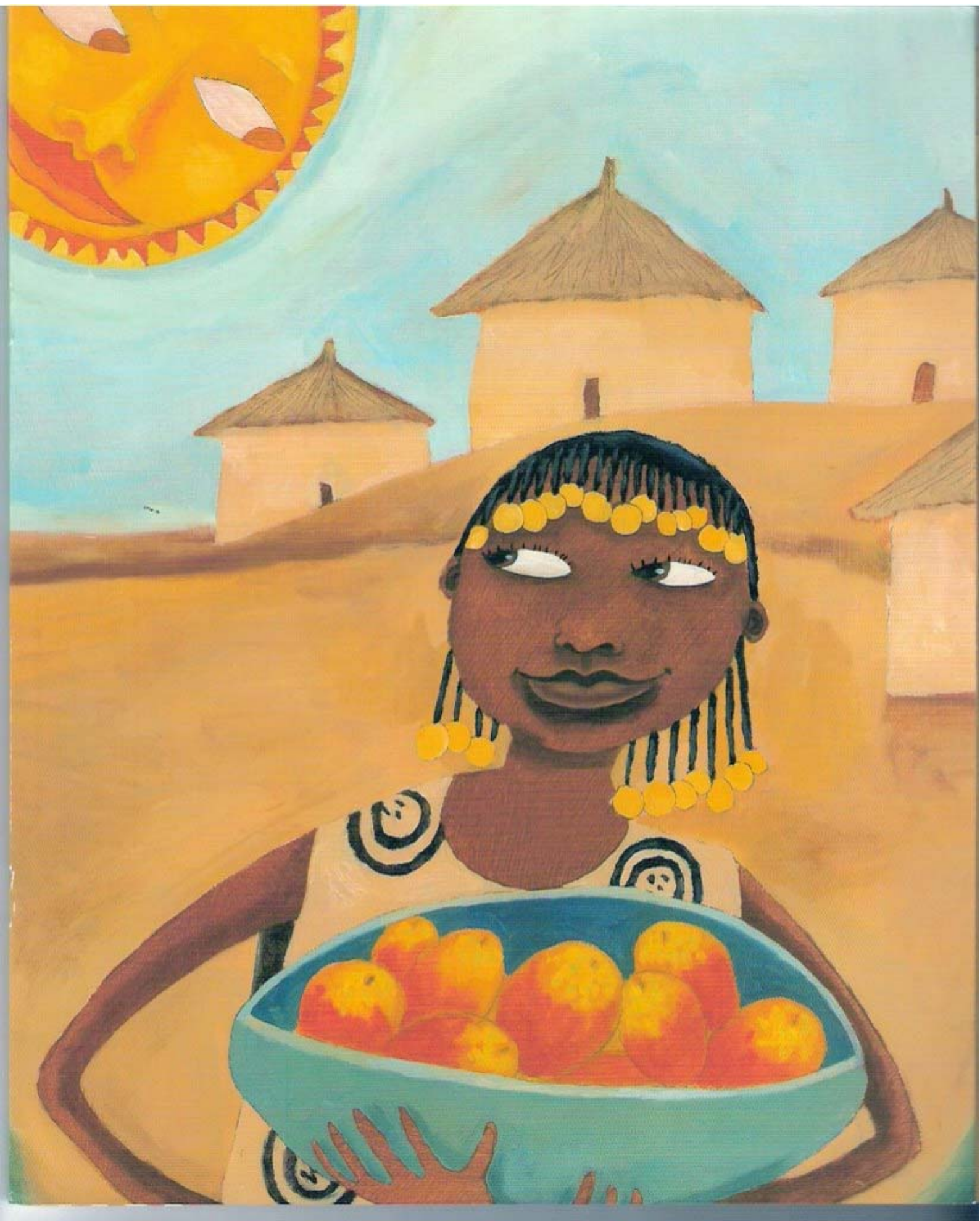
“Há muito tempo, existiu uma menina chamada Coumba que só pensava no quanto era bonita”, vovó diz enquanto afaga minha cabeça. “Todos a invejavam, e ela foi se tornando uma menina vaidosa e egoísta. Foi nessa época, e por isso, que as mães decidiram que as crianças não usariam tranças, só birotos, porque assim elas ficariam mais interessadas em fazer amigos, brincar e aprender.”

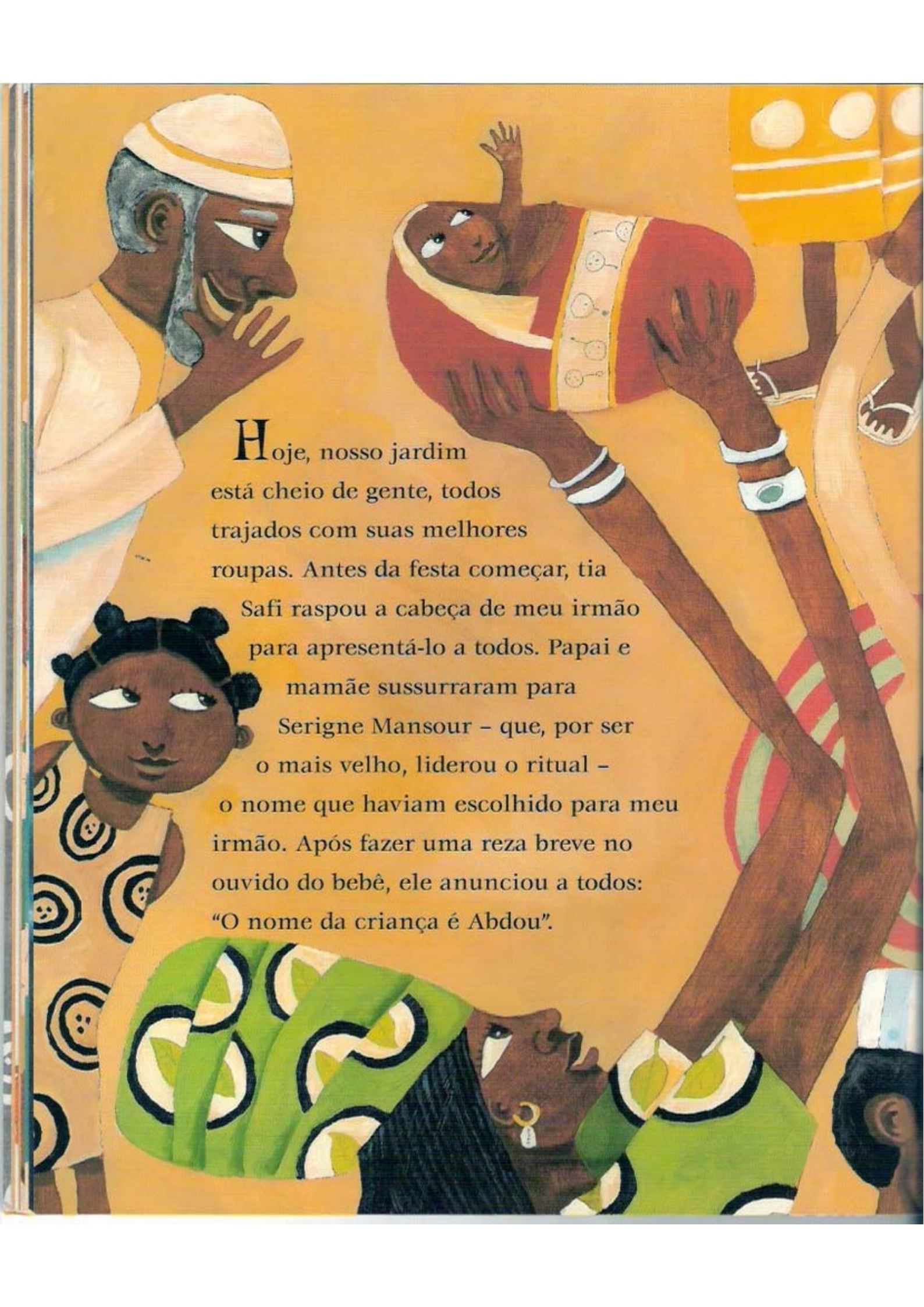
Vovó me acaricia e diz: “Querida Bintou, quando for mais velha, você terá bastante tempo para a vaidade e para mostrar a todos a bela mulher que você será. Mas agora, querida, você ainda é apenas uma criança. Poderá usar tranças no momento adequado”.

A stylized illustration of a young girl with dark hair in four buns, sleeping peacefully in a bed. She is wearing a light blue patterned nightgown. The bed has a white pillow and a light blue blanket with a circular pattern. The background is a night sky with a large, white crescent moon on the left, a bright sun on the right, and several small blue stars. The overall style is soft and painterly.

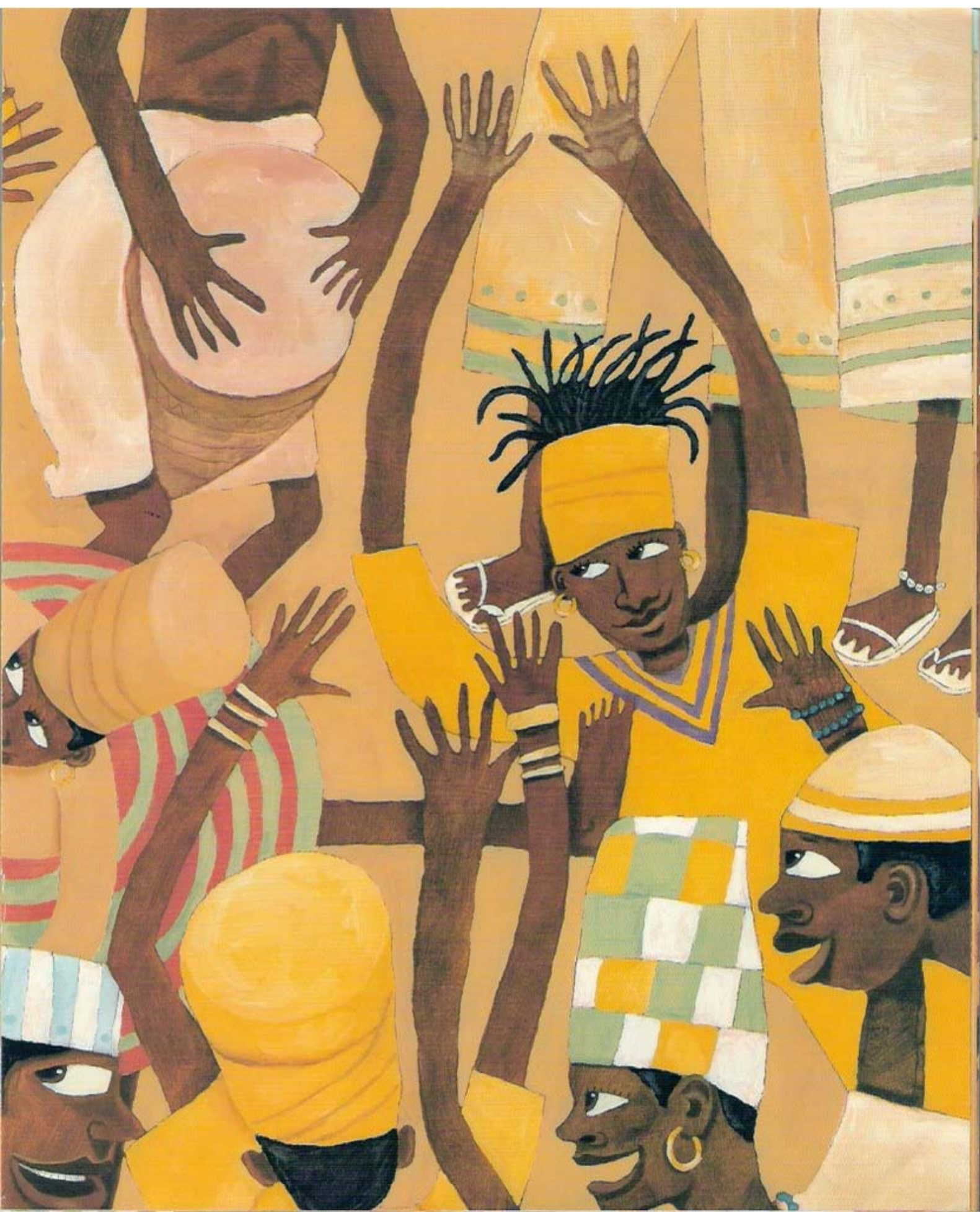
Nessa noite, sonho que sou mais velha,
que tenho dezesseis anos e uso tranças com
conchinhas e pedras coloridas. Quando
balanço a cabeça, o sol me segue, e eu brilho
como uma rainha.

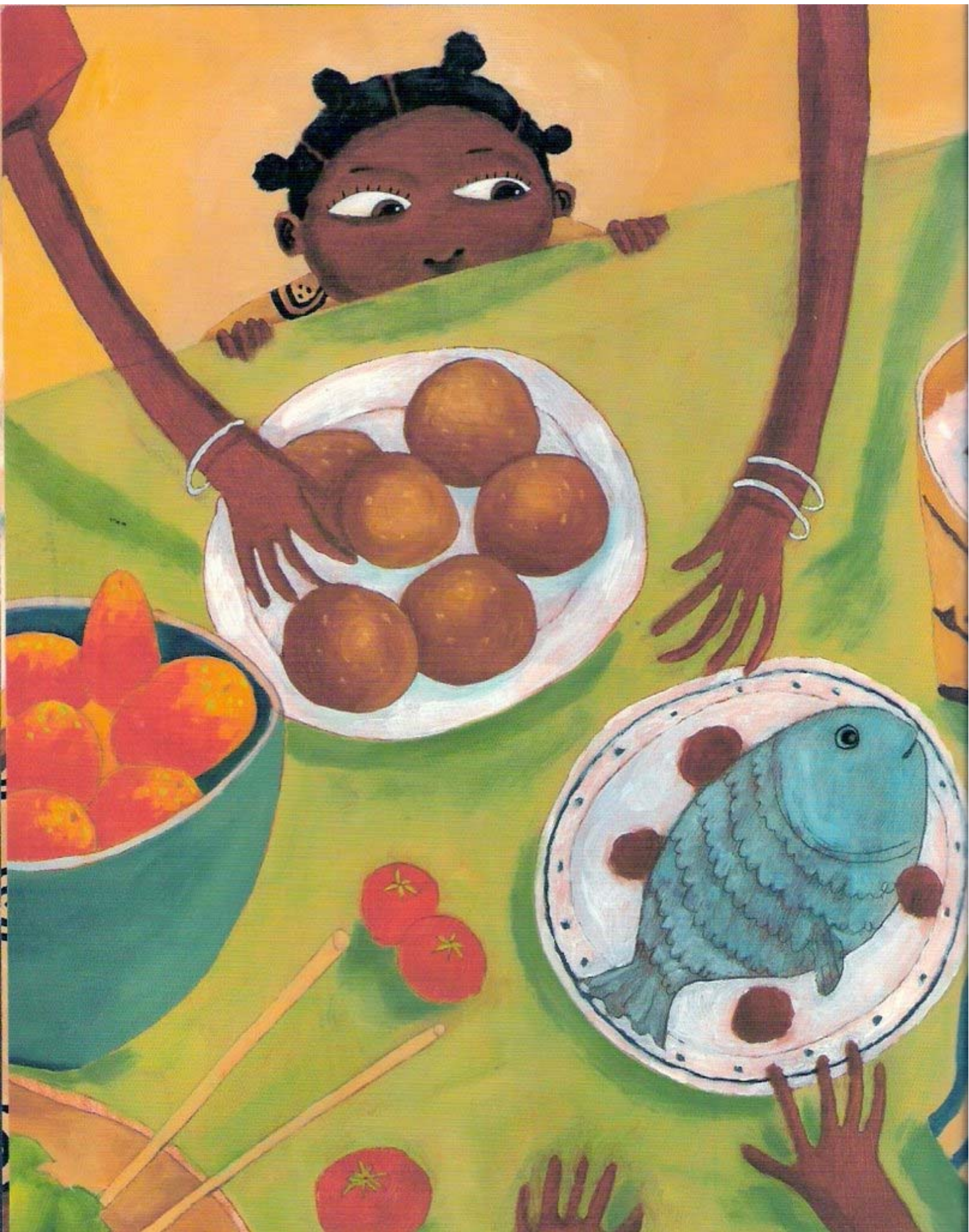
Quando acordo, me olho no espelho. Ainda sou
a Bintou com quatro birotos na cabeça.

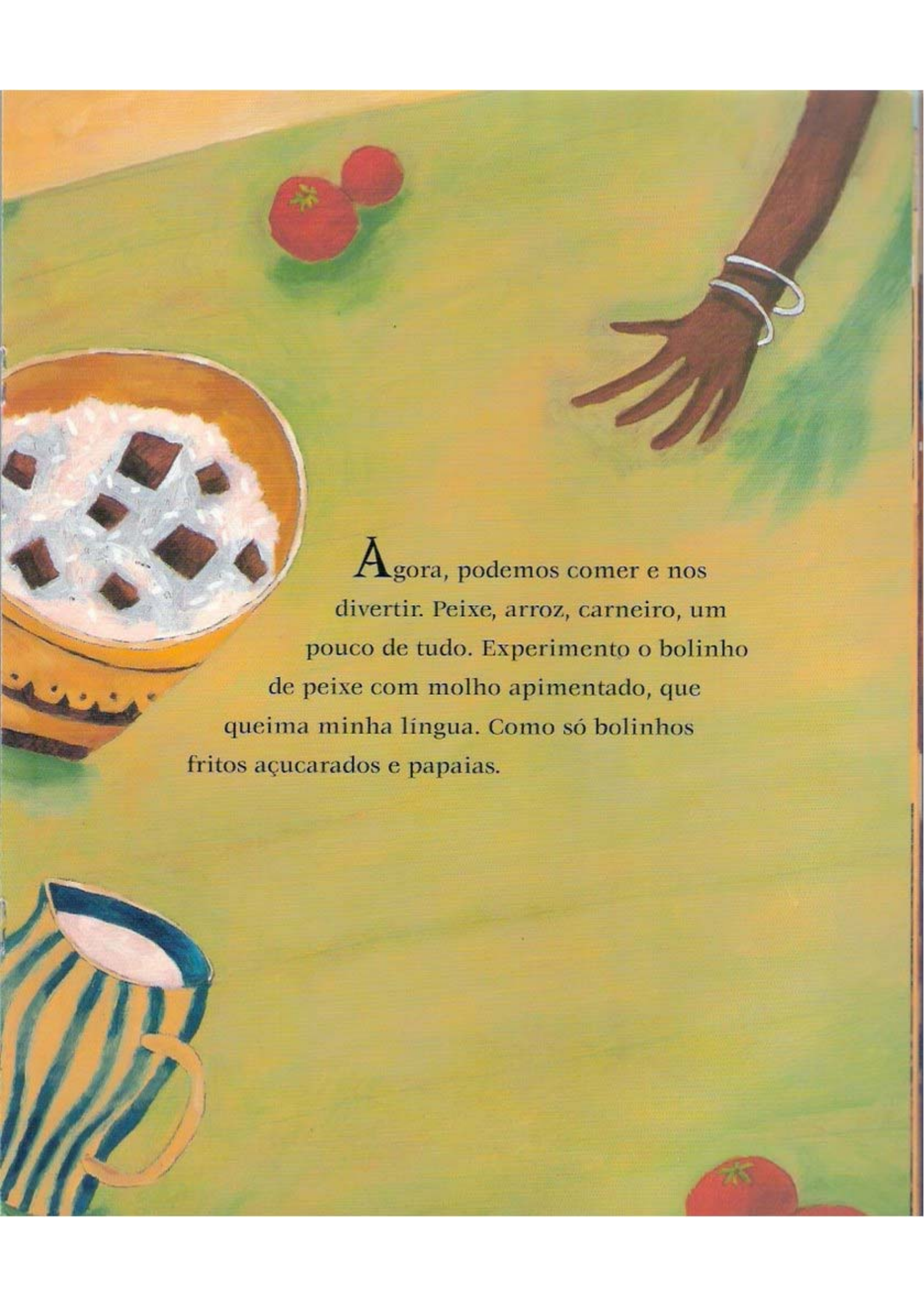




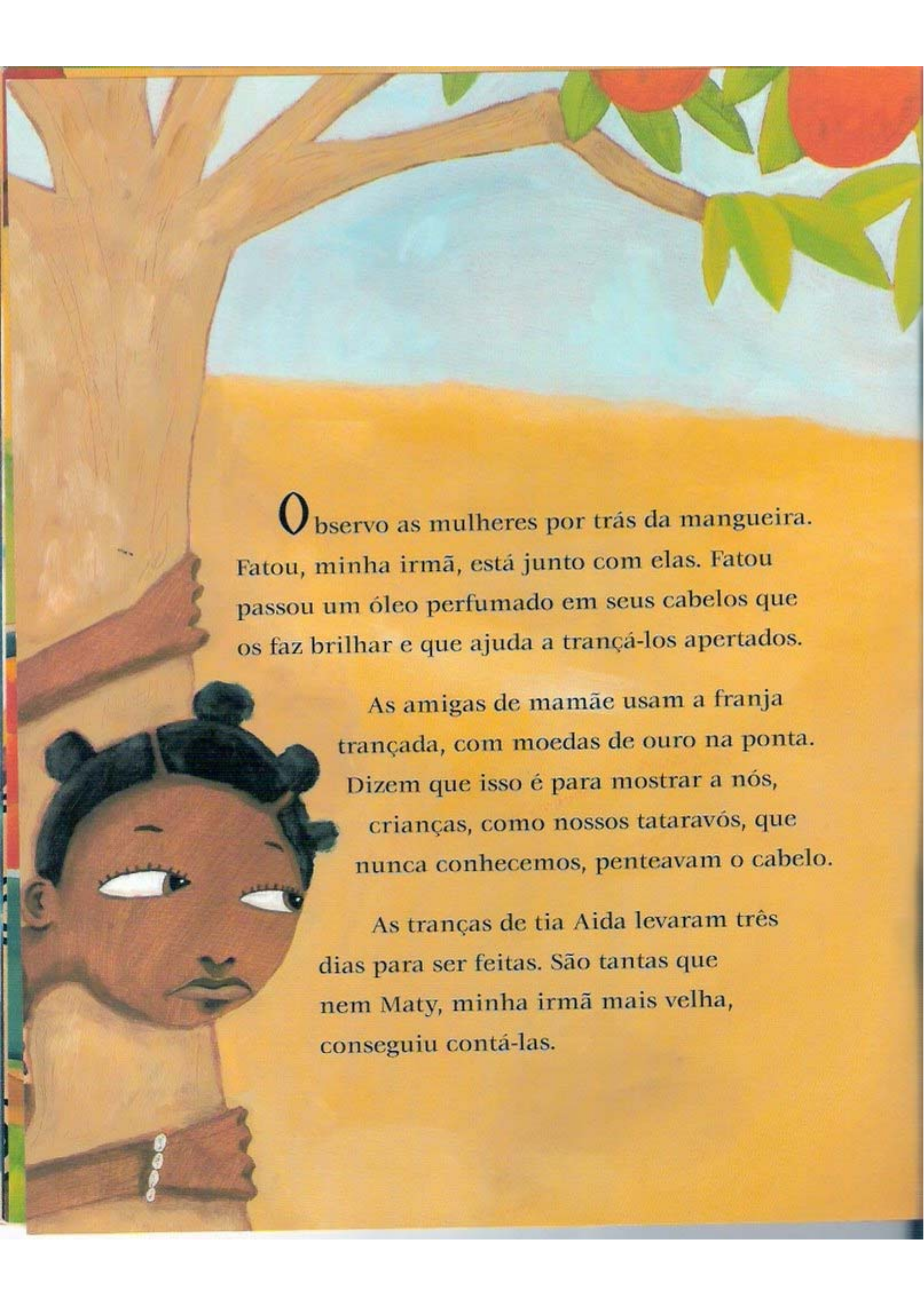
Hoje, nosso jardim está cheio de gente, todos trajados com suas melhores roupas. Antes da festa começar, tia Safi raspou a cabeça de meu irmão para apresentá-lo a todos. Papai e mamãe sussurraram para Serigne Mansour – que, por ser o mais velho, liderou o ritual – o nome que haviam escolhido para meu irmão. Após fazer uma reza breve no ouvido do bebê, ele anunciou a todos: “O nome da criança é Abdou”.





An illustration of a hand with dark skin and silver bangles, reaching towards a bowl of white rice topped with brown fish balls. The scene is set on a green surface with red tomatoes scattered around. A striped cup is visible in the bottom left corner.

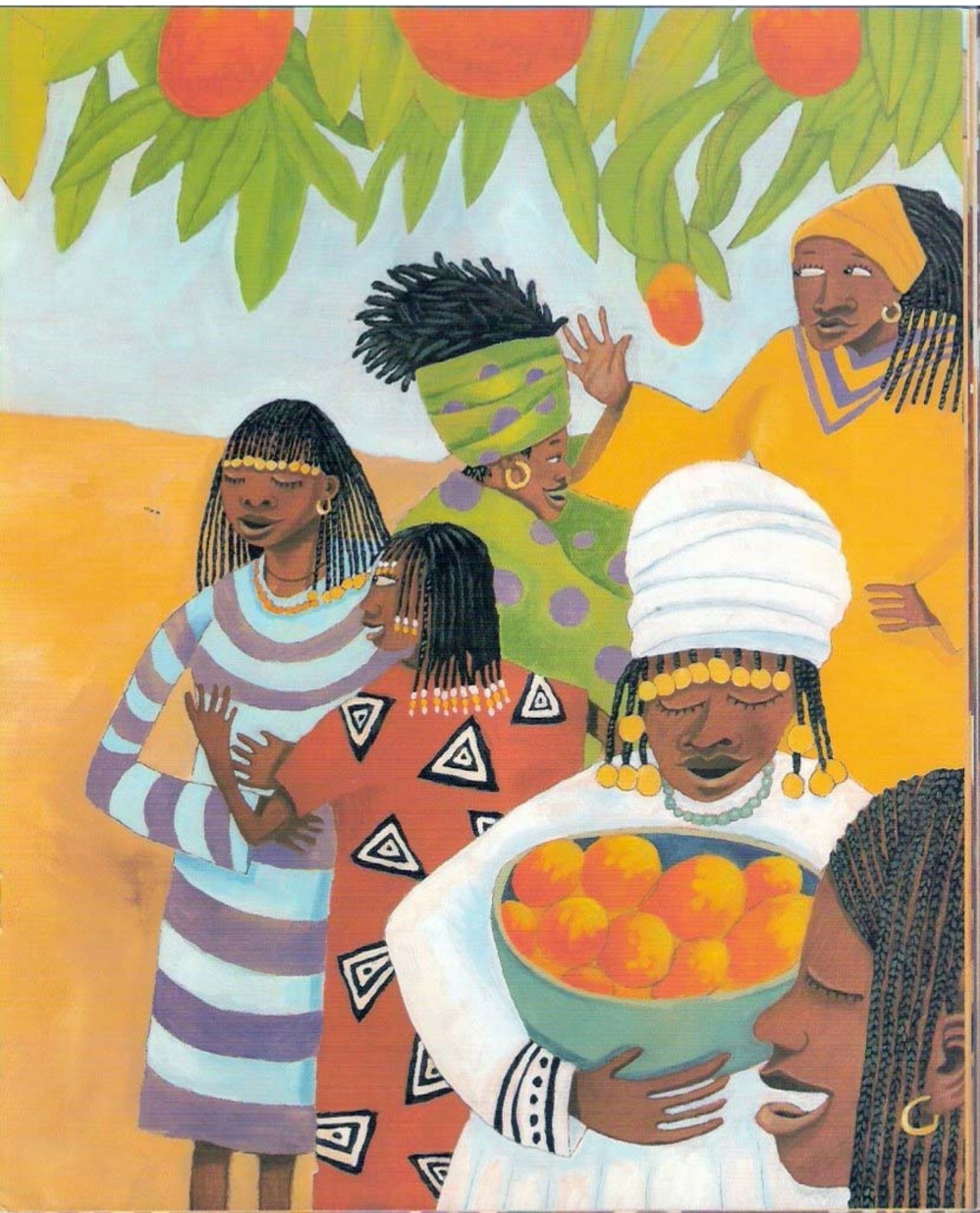
Agora, podemos comer e nos divertir. Peixe, arroz, carneiro, um pouco de tudo. Experimento o bolinho de peixe com molho apimentado, que queima minha língua. Como só bolinhos fritos açucarados e papaias.

The illustration shows a young girl with dark skin and hair styled in several small braids, some of which are tied with dark beads. She is looking towards the right with a thoughtful expression. To her left is the trunk of a large tree with a thick, textured bark. In the upper right corner, a branch of the tree extends across the frame, bearing several bright red fruits, possibly mangoes, with green leaves. The background is a soft, hazy landscape of rolling hills in shades of yellow and orange under a pale blue sky.

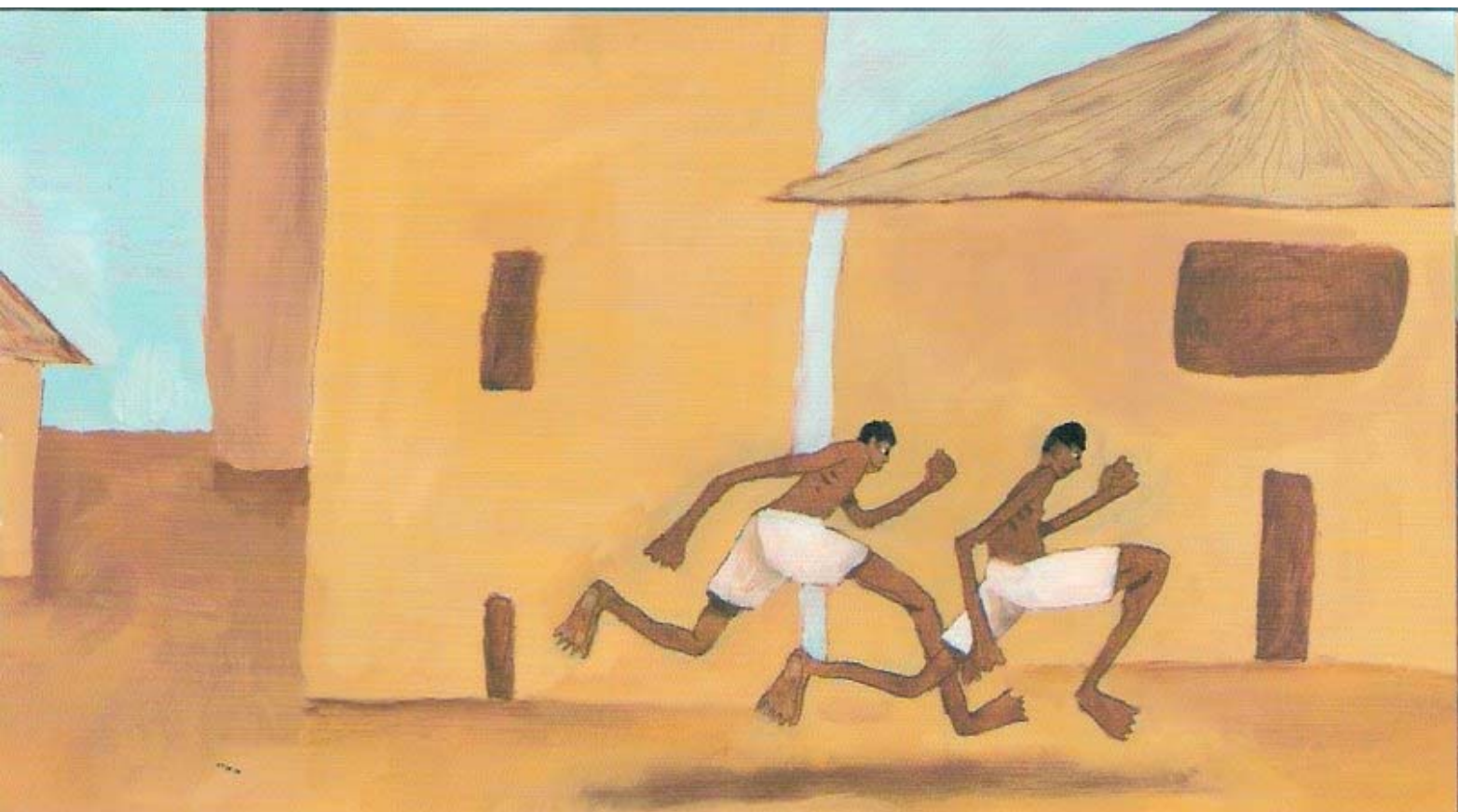
Observo as mulheres por trás da mangueira. Fatou, minha irmã, está junto com elas. Fatou passou um óleo perfumado em seus cabelos que os faz brilhar e que ajuda a trançá-los apertados.

As amigas de mamãe usam a franja trançada, com moedas de ouro na ponta. Dizem que isso é para mostrar a nós, crianças, como nossos tataravós, que nunca conhecemos, penteavam o cabelo.

As tranças de tia Aida levaram três dias para ser feitas. São tantas que nem Maty, minha irmã mais velha, conseguiu contá-las.








Mariama, que estuda na cidade, e sua amiga têm tranças tão longas que chegam na cintura. A amiga dela não é daqui, eu deduzo por seu sotaque. Quando lhe ofereço papaia, ela diz: “Eu me chamo Teresa, e sou brasileira”. Eu lhe perguntei se as garotas brasileiras usavam tranças. “Muitas usam, e põem prendedores coloridos em cada uma.” As brasileiras devem ser lindas...

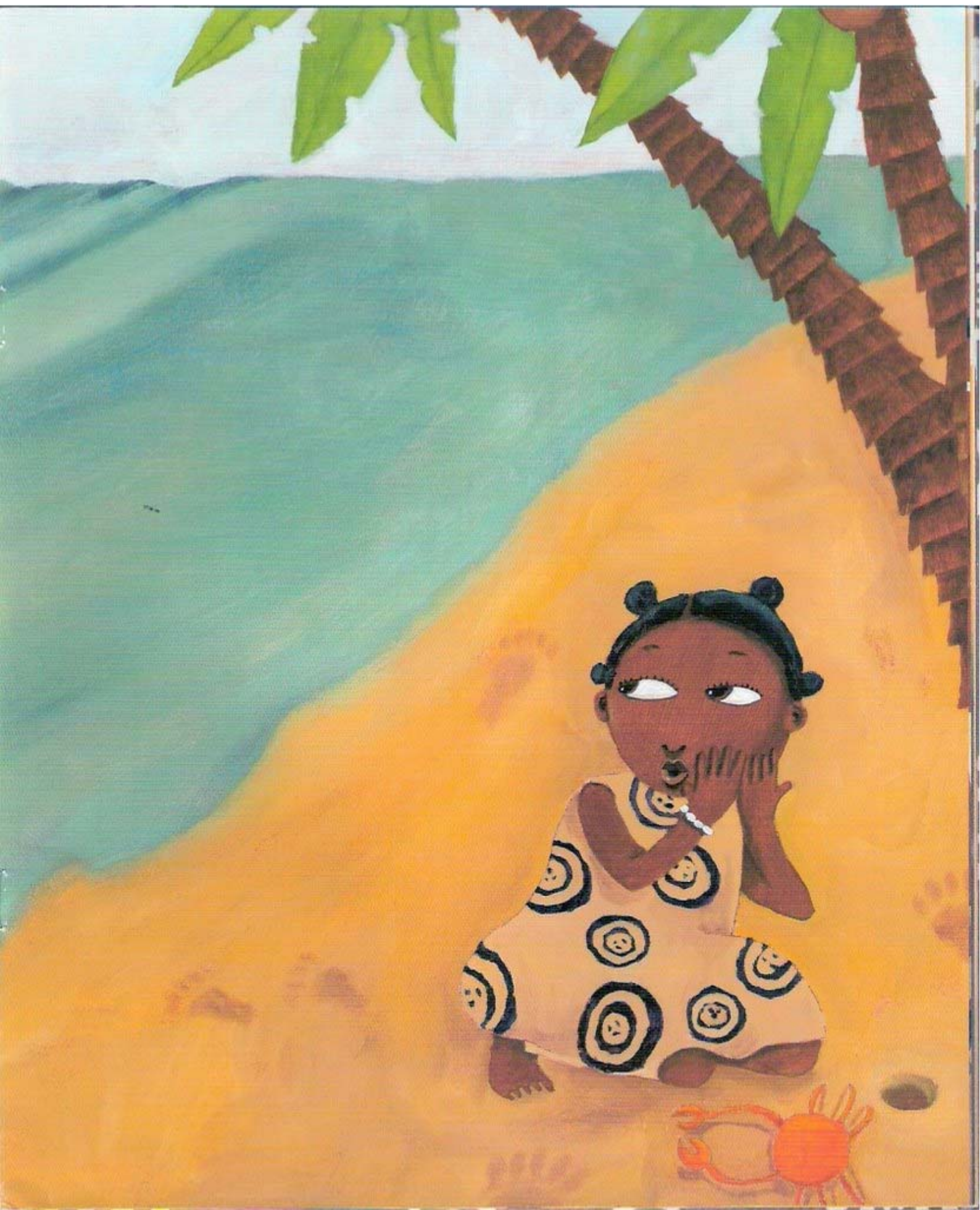
A mulher sorri e balança suas tranças. As miçangas soam como a chuva. E tudo o que tenho são quatro birotos sobre minha cabeça. É triste.

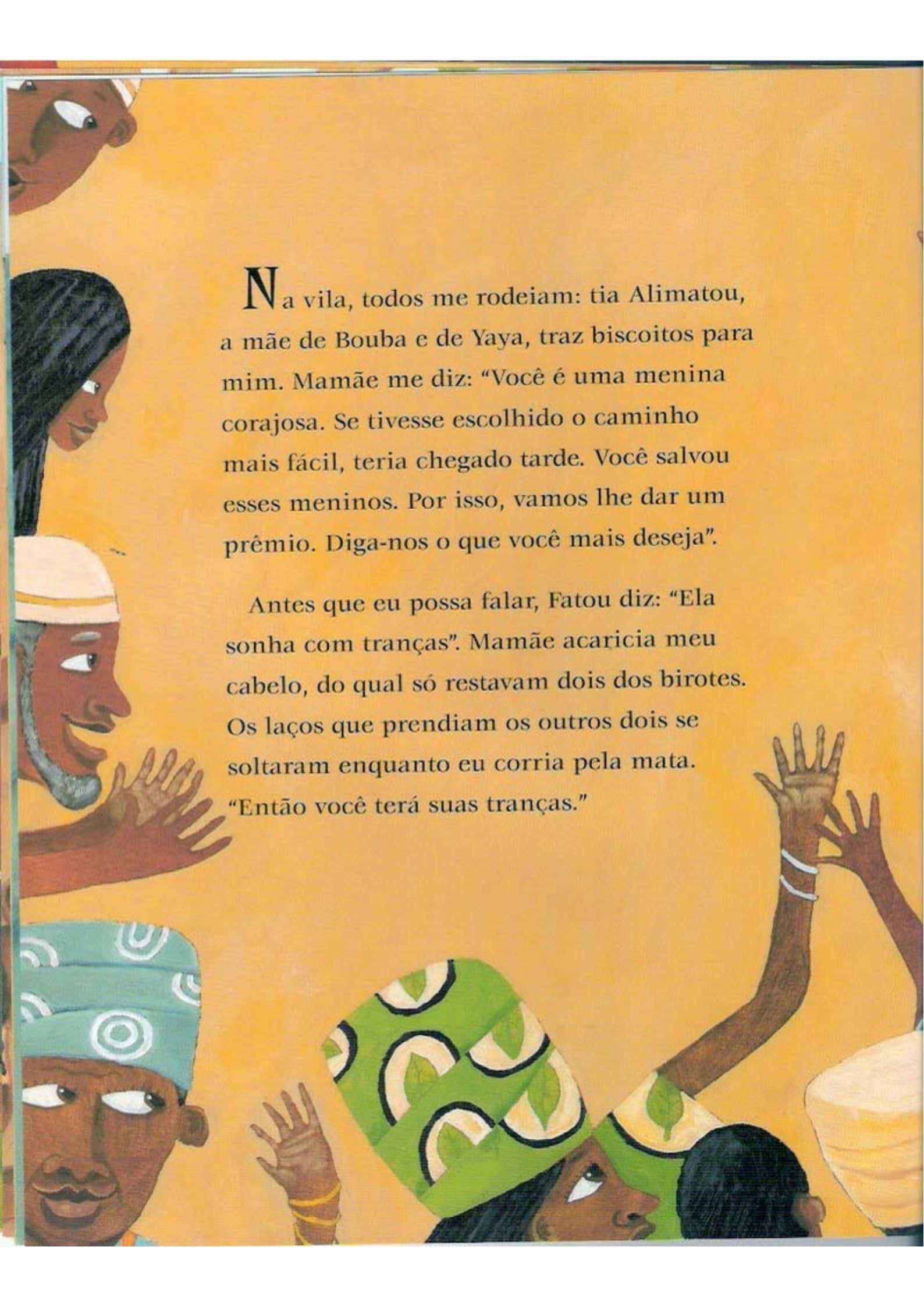
An illustration at the top of the page shows two young boys in a wooden canoe on a blue sea with white-capped waves. The boy in the front has his arms raised. The background consists of rolling green hills under a pale sky.

Ando pela praia, como sempre faço, quando quero ficar só. O lugar é muito sossegado. Escuto apenas o barulho das ondas, o vento nas palmeiras e os pássaros. E depois, ouço gritos. Quando olho, vejo dois garotos acenando e gritando, pois a canoa deles está afundando. Eu tenho de encontrar os pescadores rápido, muito rápido.

O caminho até a vila é largo e plano. Mas irei mais rápido se eu pegar um atalho através da mata. Ninguém usa esse atalho porque as plantas são espinhosas e as pedras, pontiagudas. Eu corro e pulo o mais ligeiro que posso.

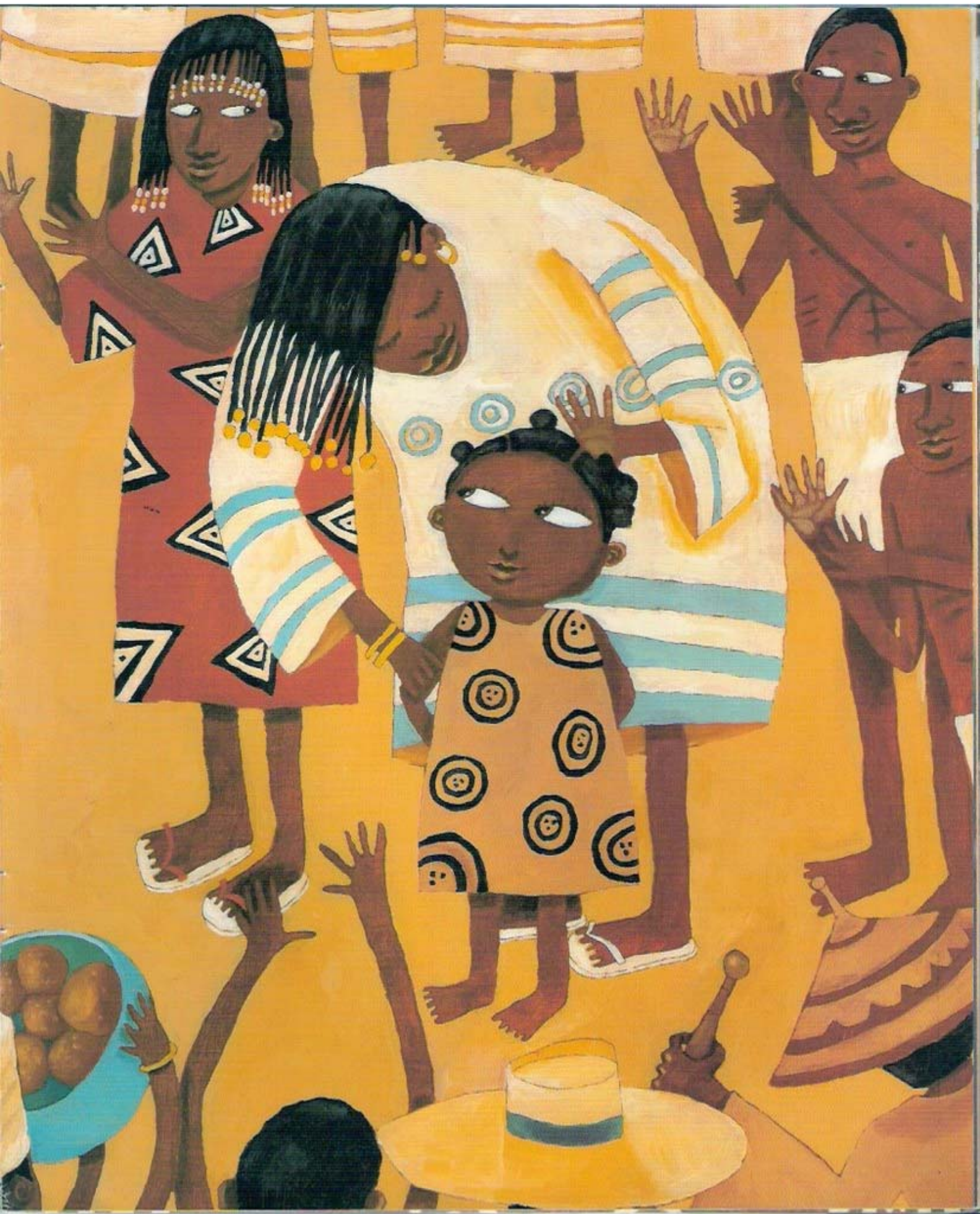
“Bouba e Yaya estão se afogando!”, grito ao chegar. Os pescadores correm para a praia levando uma canoa. Eles remam rápido, muito rápido, e jogam uma corda para salvar os meninos.



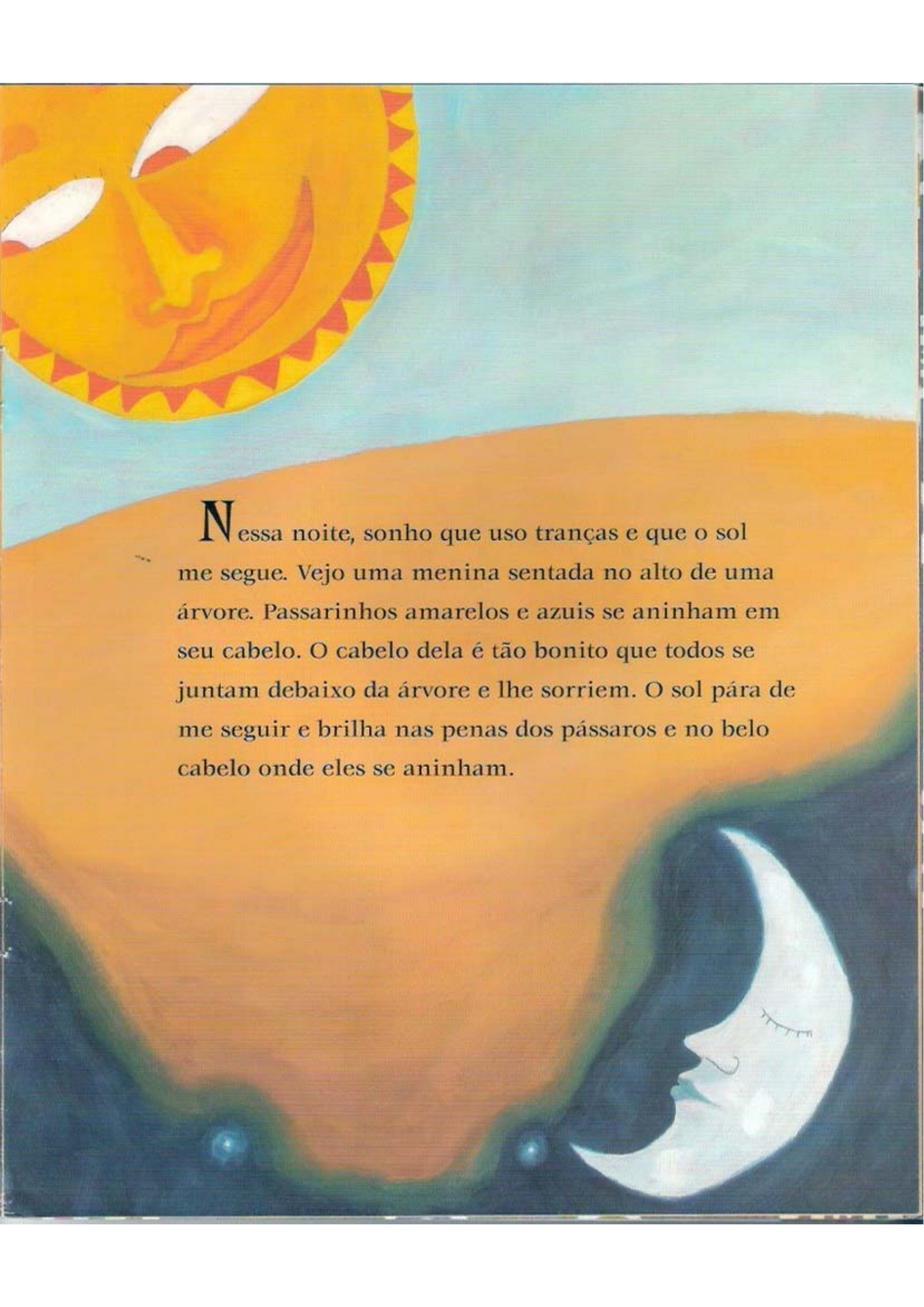


Na vila, todos me rodeiam: tia Alimatou, a mãe de Bouba e de Yaya, traz biscoitos para mim. Mamãe me diz: “Você é uma menina corajosa. Se tivesse escolhido o caminho mais fácil, teria chegado tarde. Você salvou esses meninos. Por isso, vamos lhe dar um prêmio. Diga-nos o que você mais deseja”.

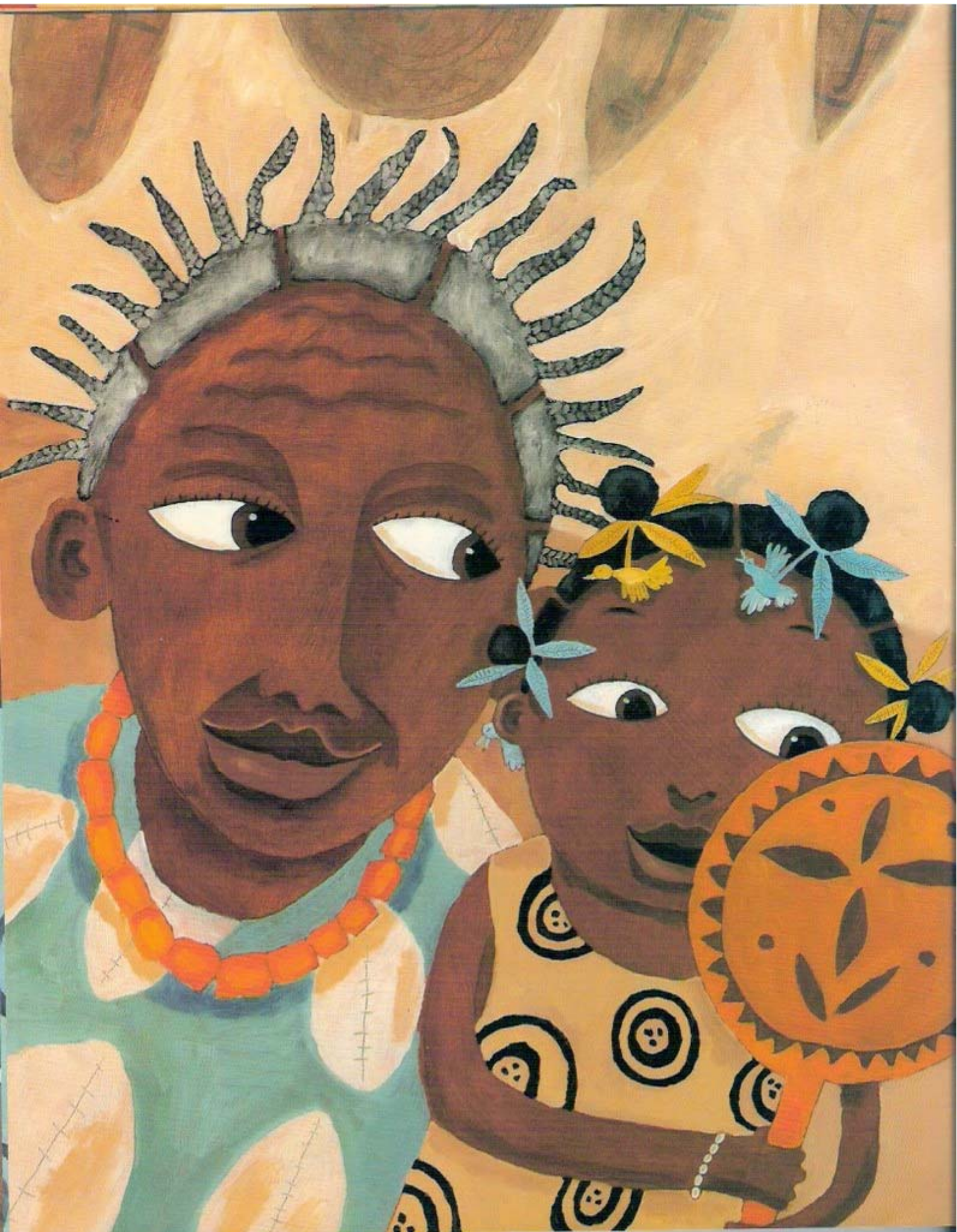
Antes que eu possa falar, Fatou diz: “Ela sonha com tranças”. Mamãe acaricia meu cabelo, do qual só restavam dois dos birotos. Os laços que prendiam os outros dois se soltaram enquanto eu corria pela mata. “Então você terá suas tranças.”





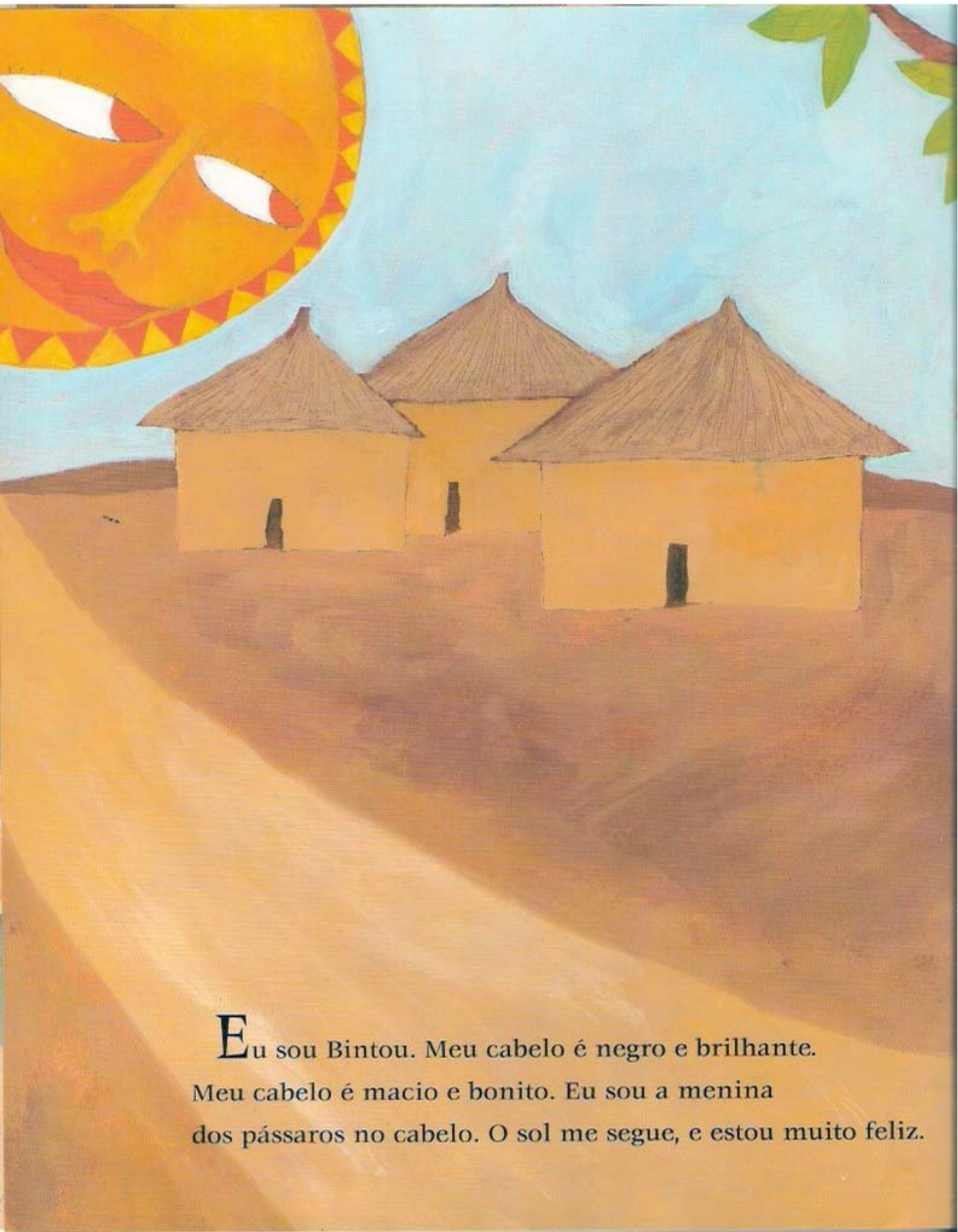


Nessa noite, sonho que uso tranças e que o sol me segue. Vejo uma menina sentada no alto de uma árvore. Passarinhos amarelos e azuis se aninham em seu cabelo. O cabelo dela é tão bonito que todos se juntam debaixo da árvore e lhe sorriem. O sol pára de me seguir e brilha nas penas dos pássaros e no belo cabelo onde eles se aninham.



De manhã, vovó Soukeye me chama em seu quarto. Ela me diz para sentar no chão, entre suas pernas. Ela passa um óleo perfumado em meu cabelo. “Você é uma menina muito especial”, sussurra. “Seu cabelo será tão especial quanto você.” Eu conto a ela que tia Awa estava vindo para fazer tranças no meu cabelo. Mas ela diz: “Quieta”. Sinto seus dedos rápidos e rasteiros, parece que ela está fazendo birotos. Quando termina, não tenho coragem de olhar para o espelho que ela segura à minha frente.

Vovó pede: “Abra seus olhos, querida Bintou”. É quando vejo pássaros amarelos e azuis em meu cabelo. Foi-se a menina sem graça com quatro birotos na cabeça. No espelho, aparece uma garota com um lindo cabelo olhando para mim.



Eu sou Bintou. Meu cabelo é negro e brilhante.
Meu cabelo é macio e bonito. Eu sou a menina
dos pássaros no cabelo. O sol me segue, e estou muito feliz.



Para minha mãe, Marcelle Diouf, que preencheu
minha infância com músicas, histórias e livros.

S.D.

Obrigada, Deus.

Dedicado às pessoas da Fundação Olorun
e Ouagadougou, Burkina Fasso, África Ocidental,
por dividir o espírito da vida, da arte e da criação.

S.E.

